

ATA DA DÉCIMA SESSÃO ORDINÁRIA

PRESIDENTE: NÉVIO LUIZ ARANHA DÁRTORA

PRIMEIRA SECRETÁRIA: RUTH DE CARVALHO DÁRTORA

SEGUNDO SECRETÁRIO: BENEDICTO LOPES DE CAMPOS

Aos vinte e oito dias do mês de Junho, do ano de hum mil, novecentos e setenta e sete, às vinte horas, na Sala das Sessões, realizou-se a Décima Sessão Ordinária, do Primeiro Ano da Quinta Legislatura, da Câmara Municipal de Caieiras, convocada na forma regimental. Presentes os senhores NÉVIO LUIZ ARANHA DÁRTORA, RUTH DE CARVALHO DÁRTORA, MÁRIO DELLA TORRE, / CARLOS GOMES, JOÃO HENRIQUE DE MACEDO MENDES, NELSON MANZANARES, BENEDICTO LOPES DE CAMPOS, APARECIDO CORRÊA DE CAMPOS, DÉRCIO PASIN, ASSIS CREMA e SAVÉRIO AGUSTINELLI. Havendo número legal, com a totalidade dos senhores Vereadores, o senhor Presidente declara aberta a Sessão, invocando a proteção de Cristo sobre os trabalhos. No EXPEDIENTE são apresentados: 1) PROJETO DE LEI Nº 1164/77, do Prefeito Municipal, que autoriza o Chefe do Executivo a contratar com Estabelecimentos de Créditos Nacionais operação de crédito até a importância de Cr\$2.100.000,00 e dá outras providências. Considerado objeto de deliberação. Às Comissões de Justiça e Redação e de Finanças e Orçamento para pareceres. 2) PROJETO DE LEI Nº 1165/77, do Prefeito Municipal, sobre autorização para celebração de contrato com a PRO MUNI. Considerado objeto de deliberação. Às Comissões de Justiça e Redação e de Finanças e Orçamento para pareceres. 3) PROJETO DE LEI Nº 1166/77, do Prefeito Municipal, sobre autorização para alienar, mediante concorrência pública, o imóvel do Hospital Regional de Caieiras. Considerado objeto de deliberação. À Comissão de Justiça e Redação para parecer. 4) PROJETO DE LEI Nº 1167/77, do Prefeito Municipal, sobre cessão de materiais, em comodato, ao Esporte Clube São Francisco. Considerado objeto de deliberação. À Comissão de Justiça e Redação para parecer. 5) REQUERIMENTO Nº 24, de 1977, do Vereador Carlos Gomes, solicitando a consignação em Ata de um Voto de Congratulações com a Sociedade Amigos do Jardim Vera Te reza, pela fundação da Entidade e pela eleição e posse da Diretoria Executiva e do Conselho Fiscal no dia 26 próximo passado. É colocado em discussão o Requerimento. Solicita e é concedida a palavra ao senhor Nelson Manzanares. "Senhor Presidente, senhores Vereadores: A formalização de qualquer Requerimento recebe de nós outros membros desta Casa um sentimento / de apoio, um sentimento de vocação, para que o instituto que se preveja ,



que se adite, que se queira formalizar com o Requerimento seja de boa índole e que venha a melhorar a situação de nossa população, especialmente dos bairros. Todavia, eu vim a esta tribuna pura e simplesmente para contestar com parágrafo do Requerimento, que, quem sabe?, foi / mal redigido. Perdoem-me se foi mal entendido por mim - diz respeito / à falta de infra-estrutura do município de Caieiras e ao atendimento / da população. O povo de Caieiras tem um atendimento de infra-estrutur base, compreendendo-se nessa infra-estrutura o serviço de água e esgoto, feitos, realizados com muita hombridade, com muito carinho, / com muita dedicação, por outras Administrações, que não se permite di zer que a Caieiras falte a infra-estrutura. Inclusive no Bairro do / Jardim Monte Alegre, Vera Tereza, e proximidades, onde se instalou a nova Sociedade de Bairros, que muito há de contribuir para o progres so dessa terra, até lá chegou a infra-estrutura de Caieiras - com um planejamento soberbo para o abastecimento de água daquela região. De forma que, mesmo depois que a SABESP assumiu a responsabilidade pelo serviço de água em nosso Município, e muito antes que ela assumisse , Caieiras já era auto-suficiente no serviço de infra-estrutura, haja vista a reportagem publicada n'0 Estado de São Paulo' no ano transato, quando o nosso Município, de todos os municípios da Grande São Paulo, foi considerado auto-suficiente em matéria de infra-estrutura - isto considerando o que existia na época. Porque, é evidente, se ampliar-- mos, desregradamente, o contingente de moradores dessa cidade, propiciando, naturalmente, a vinda de outros moradores, é claro que a in fra-estrutura que tínhamos poderá ser insuficinete. De forma que eu concordo e votarei a favor do Requerimento ora apresentado, com a res salva de que Caieiras não sofre, em termos matemáticos, em termos per centuais, de falta de infra-estrutura. Pelo contrário, Caieiras é um município privilegiado no sentido de infra-estrutura, tanto é verdade que todos os Secretários que passaram e que cuidaram das questões da Grande São Paulo reconheceram que Caieiras é um dos municípios privi legiados nesse setor. Eu voto a favor do Requerimento, lamentando, / todavia, que um ou dois parágrafos escritos sem discernimento, quem / sabe gramatical, tivessem impingido à nossa cidade um grau de incivi lização que não tem. É o que eu tinha a dizer." Solicita e lhe é con cedida a palavra para discutir o Requerimento nº 24 o senhor Carlos / Gomes. "Senhor Presidente, senhores Vereadores: Em primeiro lugar, eu



quero agradecer a presença aqui do senhor Américo Lousada, digno Presidente da Sociedade Amigos do Jardim Vera Tereza. Estou discutindo proposição de minha autoria, Requerimento nº 24. O Nobre Vereador Nelson/Manzanares discorda de alguns itens, inclusive, desta tribuna, acabou de afirmar que este Vereador é inculto. Com certeza a cultura só está com Vossa Excelência. Nas entrelinhas evidentemente dá para a gente notar tudo. O que Vossa Excelência discutiu é que eu coloquei aqui no seu parágrafo quinto: 'considerando que Caieiras, um centro que se expande a olhos vistos, rumo a um futuro próximo de grandeza e autosuficiência, está com um atraso de vários anos nas obras de interesse público' - aliás esse problema é de todo São Paulo, é de todo o Brasil - 'tais como saneamento básico' - eu, como Presidente da Sociedade Amigos da Vila Rosina, tenho notado naquele Bairro essa falta de saneamento / básico, de infra-estrutura, de promoção social e de saúde. Daí porque eu tive o cuidado de colocar aqui, porque quando nós estamos colocando aqui eu não estou falando especificamente do Jardim Vera Tereza, mas de todo o Município. É evidente que a Secretaria, quando olha para Caieiras e examina a sua situação num contexto geral, não vai olhar, evidentemente, os problemas pormenorizados de cada bairro. Mas, se nós verificarmos de acordo, nós vamos ver que em nossos Bairros está faltando ainda mais que oitenta por cento de tudo isso. E eu quero parabenizar o senhor Américo pela feliz iniciativa de se fundar uma Sociedade/Amigos de Bairro, que é composta por pessoas do Bairro, pessoas do povo, que conhecem realmente aquilo que o povo precisa. Agora, eu discorde de Sua Excelência quando veio aqui nessa tribuna se auto-elogiar, / dizendo que este Vereador usou de uma cultura que não dispõe. Vossa/Excelência não tem autoridade para afirmar isso. É o que causa estranheza, porque Sua Excelência até agora tem se portado como brilhante / Parlamentar que é, sem atacar os outros Companheiros. Eu quero deixar/registrado aqui que não posso concordar com essas frases de Sua Excelência. Era o que eu tinha a dizer." Ninguém mais querendo discutir o Requerimento nº 24, o senhor Presidente passa o mesmo à votação. Em votação, aprovado em única discussão. 6) INDICAÇÃO Nº 114, de 1977, do Vereador Carlos Gomes, solicitando ao Prefeito Municipal providências no sentido de ser construído o muro divisório entre o terreno de propriedade municipal, cedido em comodato ao Esporte Clube São Francisco, e a propriedade do senhor Pedro Vicente da Silva, no Jardim São Francisco.



À Secretaria para as devidas providências. 7) INDICAÇÃO Nº 115/77, do Vereador Savério Agustinelli, solicitando ao Prefeito sua interferência / junto à TELESP para que proceda rigorosa verificação nos medidores e na instalação dos telefones: 431-2051, 431-2244, 431-2369 e 431-2684, todos assinantes de nosso Município. À Secretaria para as devidas providências. 8) INDICAÇÃO Nº 116, de 1977, do Vereador Carlos Gomes, solicitando ao Prefeito providências no sentido de serem recolocadas as guias que foram deslocadas por água, chuva e por veículos na Rua São João, no Jardim São Francisco. À Secretaria para as devidas providências. 9) INDICAÇÃO Nº .. 117/77, do Vereador Mário Della Torre, solicitando ao Prefeito que destine uma verba de Cr\$30.000,00 para a Fanfarra da Escola Estadual de 1º e 2º Graus "Walther Weiszflog". À Secretaria para as devidas providências. 10) INDICAÇÃO Nº 118, de 1977, do Vereador Carlos Gomes, solicitando ao Prefeito que, através dos órgãos competentes, estude a possibilidade de canalizar o Ribeirão Cresciuma, pelo menos no trecho compreendido entre as Ruas São Pedro e João Dártora. À Secretaria para as devidas providências. 11) INDICAÇÃO Nº 119/77, do Vereador Mário Della Torre, solicitando ao Prefeito que estude a possibilidade de fazer - na Rua Barueri, em terreno de propriedade municipal - um estacionamento para os caminhões / que ficam, à noite, nas imediações - cobrando a taxa devida. À Secretaria para as devidas providências. 12) OFÍCIO Nº 310-77, do Prefeito Municipal, agradecendo a aprovação de Projetos de Lei e informando que a 19 de Maio sancionou as Leis correspondentes aos Autógrafos nºs 1079 a 1082 /77. À Secretaria para as devidas providências. 13) OFÍCIO Nº 321-77, do Prefeito Municipal, agradecendo a aprovação de Projeto de Lei e informando que sancionou a Lei correspondente ao Autógrafo nº 1083/77. À Secretaria para as devidas providências. 14) OFÍCIO Nº 319-77, do Prefeito Municipal, encaminhando cópia do Ofício-Circular nº 87/77, da Associação Paulista de Municípios, consultando sobre o interesse da Câmara em participar do II Encontro Nacional de Prefeituras e Câmaras Municipais das Regiões Metropolitanas, que será realizado em agosto na cidade de São Bernardo do Campo. À Secretaria à disposição dos senhores Vereadores. 15) OFÍCIO Nº J.P. 2.468/77, do Deputado (Estadual) João Lázaro de Almeida Prado, comunicando que deu Parecer favorável à Indicação nº 52, do Vereador Carlos Gomes, que solicitou alteração de dispositivo do artigo 14 da Lei Orgânica dos Municípios, e anexando xerox do Parecer e de avulsos do Projeto no mesmo sentido que já tramita na Assembléia Legislativa. À

Secretaria para devidas providências. 16) OFÍCIO Nº GP-0/720/77, do Presidente da Câmara dos Deputados, acusando o recebimento do Ofício nº 138/77, desta Casa, que solicita a apreciação, em regime de urgência, do projeto de lei que versa sobre a participação dos municípios no total líquido arrecadado pela Loteria Esportiva, e informando que existem em tramitação, naquela Casa, vários projetos de lei nesse sentido. À Secretaria à disposição dos Vereadores. 17) CIRCULAR FFFL 46/77, da Fundação Prefeito Faria Lima, comunicando a realização de um "Curso sobre Orçamento Programa a Nível Municipal", no período de 4 a 8 de Julho próximo, à Rua da Consolação, 2333 - Térreo, anexando a programação do mesmo. À Secretaria à disposição dos Vereadores. 18) OFÍCIO Nº 142/77, da Câmara Municipal de Franco da Rocha, acusando o recebimento da Indicação nº 67/77, do Vereador Dércio Pasin, sobre a Indústria Dow Química, capeada ao Ofício nº 109/77. À Secretaria para as devidas providências. 19) OFÍCIO-CIRCULAR Nº 93/77, da Associação Paulista de Municípios, no qual o seu Presidente, senhor Wilson José, comunica os horários e locais em que o mesmo está à disposição. À Secretaria para as devidas providências. 20) OFÍCIOS Nºs 294 e 335/77, do Escritório Regional do Interior da Grande São Paulo, da Secretaria de Estado dos Negócios do Interior, enviando xerocópias de diversas publicações do Diário Oficial do Estado, que dizem respeito a assuntos de interesse dos municípios em geral. À Secretaria à disposição dos Vereadores. 21) OFÍCIO de Maio de 1977, da Feira Industrial de Pedreira, convidando para uma visita àquela cidade, principalmente no período de 15 a 31 de Julho / próximo, ocasião em que será realizada mais uma F.I.P.. À Secretaria à disposição dos Vereadores. 22) OFÍCIO Nº 04/77, da Sociedade Amigos do Bairro do Serpa, encaminhando cópia do Ofício nº 03/77, daquela Entidade, que foi enviada ao Conselho Interministerial de Preços. À Secretaria para as devidas providências. 23) OFÍCIO Nº 280/77, da Câmara Municipal de Itapicacerica da Serra, agradecendo os Votos de Congratulações enviados através do Ofício nº 115/77, pela passagem do 1º Centenário da Emancipação Político-Administrativa daquele Município. À Secretaria para as devidas providências. 24) COMUNICADO da Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo, informando sobre a composição do Conselho de Administração e da Diretoria, eleitos e empossados no dia 20 de Maio último. À Secretaria para as devidas providências. 25) OFÍCIO, datado de 13 de Maio de 1977, da União de Vereadores do Estado de São Paulo, informando sobre a fundação dessa Entidade, bem como anexando xerocópia da publicação no Diário

Oficial do Estado de extrato dos seus estatutos. À Secretaria à disposição dos Vereadores. 26) COMUNICADO da Grunase - Grupo Nacional de Serviços, enviando folheto explicativo e fichas de inscrição para o XIV Encontro Nacional de Vereadores, a realizar-se em Salvador, Bahia, de 16 a 19 de Agosto de 1977. À Secretaria à disposição dos Vereadores. 27) OFÍCIOS, agradecendo o recebimento do Comunicado desta Casa sobre a constituição da Mesa Diretora, dos seguintes: a) Câmara Municipal de: São Bernardo do Campo e Sorocaba; b) Prefeitura Municipal de: São Roque e Tietê. À Secretaria para as devidas providências. 28) OFÍCIOS, comunicando a constituição da Mesa Diretora, da Câmara Municipal das seguintes cidades: Dobrada, Indaiaporã, João Ramalho, Laranjal Paulista, Nova Aliança, Tanabi, e Taquaritinga. À Secretaria para as devidas providências. 29 OFÍCIO Nº 01/77, da Sociedade Amigos do Bairro do Serpa, comunicando a sua fundação e a composição de sua Diretoria. À Secretaria para as devidas providências. Não havendo mais matéria no Expediente, o senhor Presidente passa a palavra aos oradores inscritos para falar em tema livre. Como primeiro inscrito, é dada a palavra ao senhor Dércio / Pasin. "Senhor Presidente, senhores Vereadores: Fiquei muito contente / ao saber da fundação de mais uma Sociedade Amigos de Bairro, em nosso Município. Sociedade Amigos esta fundada no Bairro da Vera Tereza, que, sob a batuta do senhor Américo, acompanhado de vários moradores daquela localidade, a constituíram para lutar por benefícios naquele populoso / Bairro. Vera Tereza, que vem crescendo a cada dia que passa, realmente / necessitava da formação de uma Sociedade Amigos de Bairro. Por que, no meu modo de entender, uma Sociedade Amigos de Bairro é nada mais, nada menos, que uma segunda Câmara Municipal. O trabalho do Vereador é justamente este que nós estamos aqui fazendo, hoje: é, desta tribuna, vir e brigar, reivindicar, para a solução de problemas de nosso Município. E a Sociedade Amigos de Bairro, sempre composta, geralmente, por elementos moradores no próprio Bairro, sabe de todos os problemas e das necessidades daquela localidade. Assim sendo, nós queremos dar os nossos parabéns ao senhor Américo e a seus comandados e que essa Sociedade Amigos de Bairro tenha muito êxito. Principalmente por que Vera Tereza, / que nós começamos a frequentar pelos idos de sessenta e nove, quando a dentramos à política, que praticamente nada tinha, com o passar do tempo ela foi recebendo os melhoramentos, na medida do possível, e, hoje, / se ainda não dispõe de tudo, comparando-se de sessenta e nove para cá,



houve uma modificação quase que brutal no seu modo de ser. Assim sendo, nós sabemos que muito falta ainda para aquele Bairro e quero crer que to dos os Vereadores estarão sempre à disposição do senhor Presidente e de seus comandados para a solução dos problemas que se fizerem necessários. O segundo assunto, Senhor Presidente; nós estivemos, em companhia de vários Vereadores desta Casa, inclusive Vossa Excelência, participando de um curso para novos Vereadores e recebemos ali aulas com referência à nova legislação, muito benéfica para nós, e a principal delas é a adapta--ção de Regimentos Internos, do qual nós recebemos um modelo. E estivemos verificando o mesmo, sendo que muita coisa precisaria ser introduzida em nosso Regimento. Então, nós precisaríamos fazer uma análise mais profunda, para fazermos a adaptação e modificação em nosso Regimento. Terceiro assunto é com respeito à instalação de uma indústria gráfica em nosso Mu
nicipio. Ao findar o expediente de hoje da Prefeitura, nós recebemos a visita de um grupo de industriais pernambucano, com referência à instala
ção da Listas Telefônicas Paulista - seriam mais ou menos essa Lista Te
lefônica do Estado de São Paulo, Páginas Amarelas. Um grupo poderosíssim
o, e que adquiriu uma área da Companhia Melhoramentos de São Paulo, no Parque Araucária, de aproximadamente quarenta mil metros quadrados e que terá, de início, mão-de-obra para quinhentos funcionários. Essa indús
tria, cujo recolhimento de imposto baseia-se apenas e tão somente no ISS, que é um imposto exclusivo da Prefeitura, se estivesse funcionando hoje, em nosso Município, ela estaria recolhendo aos nossos cofres, de acordo/
com a nossa alíquota que é um por cento, a importância de quatro milhões de cruzeiros por ano, que seria praticamente um terço de nosso orçamento de hoje. Nós queremos crer que com a possível modificação de nossa alí
quota, bem como o aumento de faturamento dessa indústria gráfica, se ela vier a funcionar, como pensa, no começo do ano, nosso orçamento terá um aumento considerável somente com a instalação dessa indústria. O último assunto, senhor Presidente, traz um reclamo d4 minha Bancada no que se /
refere a Indicações solicitadas por nossos Vereadores e que, com o acúmu
lo de serviços por parte da Secretaria - que nós reconhecemos plenamente, não estão podendo vir a Plenário. Nós temos aí várias Indicações feitas por elementos de nossa Bancada, sobre problemas que já poderiam ter sido solucionados, mas que, infelizmente, não puderam entrar às nossas Ses
sões por motivo de acúmulo de serviços na nossa Secretaria. Mas ocorre /
que eles estão nos reclamando que Indicações feitas por elementos do MDB



adentram sempre nas Sessões Ordinárias desta Casa. Assim sendo, eu solici-
taria a Vossa Excelência, se fosse possível acatar a minha sugestão, que
se fizesse um livro-protocolo e, cada Vereador que trouxesse sua Indica-
ção, fosse protocolada, e a Secretaria, aí sim, na medida do possível, i-
ria atendê-las. Nós sabemos perfeitamente que Vereadores, valendo-se de
ter a possibilidade de ter a datilografia, fazem suas próprias Indicações
e facilitam o serviço da Secretaria. Mas infelizmente nem todos os Vere-
adores tiveram a oportunidade de fazer esse curso e não dispõem desse re-
curso. Assim sendo, eu pediria se possível que Vossa Excelência adotasse/
esse critério. Era o que eu tinha a dizer." Com a palavra, como segundo /
inscrito, o senhor Carlos Gomes. "Senhor Presidente, senhores Vereadores:
Com referência ao pedido do Nobre Vereador Dércio Pasin, digno Líder da
Bancada da ARENA nesta Casa, tenho a informar a Vossa Excelência que, na
Sessão de hoje, não seria possível entrar quase que nenhuma Indicação, fa-
ce aos inúmeros trabalhos da Secretaria e a Secretaria desta Casa contar
com muito pouco funcionários. As Indicações que entraram nesta Casa, na
Sessão de hoje, que foram quase todas do MDB, eu devo informar a Vossa Ex-
celência que eu tive a oportunidade de ficar, hoje, o dia todo nesta Casa
e, pessoalmente, elaborei todas as Indicações, inclusive o Requerimento /
do qual nós a pouco falávamos." É concedido aparte ao senhor Dércio Pasin,
que diz: "Eu não estou discutindo a colaboração de Vossa Excelência, a-
liás só tenho a elogiar, porque com a facilidade de datilografia que Vos-
sa Excelência possui isso vem facilitar em muito o serviço da Secretaria.
Quanto a isso eu absolutamente não discuto o caso." Com a palavra, nova-
mente o senhor Carlos Gomes. "A Secretaria desta Casa tem seguido religio-
samente a ordem de entrada das Indicações, tanto é que, cada vez que nós /
fazemos um pedido de Indicação, o senhor Adauto, que é o responsável da
datilografia, numera e, de acordo com a sequência dessa numeração, é que
são elaboradas. Evidentemente as que nós fizemos hoje saiu fora, por que
nós tínhamos interesse pessoal que essas Indicações adentrassem a esse Ex-
pediente, e fizemos de outros senhores Vereadores também. Senhor Presiden-
te, senhores Vereadores: Estamos aqui na última Sessão Ordinária da Pri-
meira Sessão Legislativa da Quinta Legislatura. Eu queria, neste ocaso, /
antes das férias, agradecer a todos os senhores Vereadores, que, de forma
ímpar, colaboraram com a Administração deste Município; ao senhor Presi-
dente, que de maneira ilustre tem dirigido os destinos desta Casa; a to-
dos os senhores Vereadores, especialmente à Bancada da ARENA, que tem da



do todo seu apoio para a consecução dos fins a que se propõe o Legislativo. Eu acredito que somente dentro desse clima de ordem, de paz e de respeito é que conseguiremos levar avante o progresso e o desenvolvimento / de nossa terra. Por que, senhor Presidente, senhores Vereadores, se nós usarmos esta Casa para debates espúrios e pessoais, quem tem a perder se rá somente o nosso Município. E, quanto a isso, eu tenho que agradecer a todos os senhores Vereadores, que de maneira cortês e elegante têm se / portado nesta Casa, levando avante seu trabalho e honrando o voto que a população desta Município lhe deu. O senhor Prefeito tem envidado todos seus esforços a fim de promover, dentro do menor espaço de tempo, todos os melhoramentos imprescindíveis para o nosso Município. Daí por que fo ram feitas, com a colaboração desta Casa, todas as modificações, a come çar pela estruturação da Prefeitura, que era algo que se reclamara a lon gos anos. Por que, vejam os senhores, um órgão sem estrutura não tem con dição nenhuma de oferecer nada a ninguém, principalmente uma Prefeitura, desorganizada, não tem condição de levar avante todos os problemas que / lhe são diariamente encaminhados. Queria agradecer também, mais uma vez, a presença do senhor Américo Lousada nesta Casa e dizer-lhe mais uma vez que atitudes como essa são atitudes de brasileiros, homens que realmente estão preocupados com sua comunidade. Por que nós sabemos que nos Bairros somente as pessoas que ali moram é que realmente vão saber de seus / problemas, é que vão ter oportunidade de apresentar os seus problemas. E queria dizer a Sua Senhoria que esta Casa está de braços abertos para re ceber Vossa Senhoria ou qualquer uma das pessoas dessa Sociedade. Queria agradecer a todos pelo trabalho que desenvolveram nesta Casa; quem ganha com tudo isso certamente é o nosso Município. Era o que eu tinha a dizer." Com a palavra, para falar em tema livre, o senhor Savério Agustinelli: / "Senhor Presidente, senhores Vereadores: De antemão, queria parabenizar / o Nobre Vereador Carlos Gomes pelo Requerimento adentrado nesta Casa, o riginado pela fundação da Sociedade Amigos do Bairro do Jardim Vera Tere za. Ao mesmo tempo, quero também me colocar à disposição daquela Direto ria Executiva, bem como do seu Conselho Fiscal. De uma forma geral, que ro fazer também ver ao amigo, Colega Carlos Gomes, que estarei também à disposição do Bairro em que Vossa Excelência é Presidente (da Sociedade / Amigos), da Vila Rosina. Assim como todos conhecem, sempre vi todo mundo com os mesmos olhos, por isso, mais uma vez, me prontifico a todo momen to a atender as necessidades, agora mais facilmente através das Presidên



cias dessas Sociedades. E, ao mesmo tempo, comunicar que tão breve estaremos também fundando uma Sociedade Amigos de Bairros na Vila São João. Queria também parabenizar o Nobre Vereador Mário Della Torre, no que tange à solicitação de verba à Fanfarra, aliás em boa hora, e na realidade é uma necessidade. Quanto à elaboração de Indicações, bem explanou o Nobre Vereador Dércio Pasin sobre o acumulo de serviço na Secretaria desta Casa e nós já conhecemos, para cooperar com a Secretaria eu mesmo tenho feito as minhas Indicações. Contudo, esperamos que doravante essa falta", digo, / "tão logo essa falta esteja sanada com a admissão que está para ser feita na Casa. Tenho também três indicações que era para serem feitas hoje, que estão na Secretaria. E por aí pode-se notar que não ficou só as indicações da ARENA por fazer, ficou três indicações minhas - pertendente ao MDB -, dado o acumulo da Secretaria. Era o que eu tinha a dizer." Com a palavra, para falar em tema livre, o senhor Nelson Manzanares. "Senhor Presidente, senhores Vereadores: A minha volta à tribuna deve-se, antes de mais nada, a um dever de consciência. Mais que isso, com a finalidade específica de esclarecer ao Nobre Líder do MDB um entendimento que admitiu, neste microfone, a respeito de interpretação que eu teria dado ao seu Requerimento de Congratulações com a formação da novel Sociedade Amigos da Vera Tereza. Eu devo lhes dizer que apenas lamentei - e não quis menosprezar ninguém - o fato de que um dos itens desse Requerimento fazer menção à inexistência de infra-estrutura em Caieiras. Volvendo à tribuna, o Líder, confundindo-se, quis dizer que a infra-estrutura podia estar concentrada num setor prioritário, num setor privilegiado da cidade - o que eu não discuto. O que eu quis dizer, na minha vinda à tribuna, é que Caieiras é um dos municípios melhores dotados de infra-estrutura de todo o / Grande São Paulo. Foi o que eu quis dizer. E nesse contexto, essa estatística só pode ser formalizada admitindo o todo. Se não tiver uma gota de água na Vila Rosina, se não houver infra-estrutura de esgotos na Vila Rosina, é evidente que essa deficiência terá que ser coberta, por que, no todo, Caieiras compreende uma infra-estrutura abrangendo oitenta e cinco / por cento de atendimento. Não é segredo para ninguém essa grande verdade. Finalmente, eu queria me congratular mais uma vez pela formação da novel Sociedade de Amigos da Vera Tereza, mesmo por que, o senhor Américo, pessoa conhecida em toda a cidade, haverá de nortear os trabalhos dessa novel Sociedade no sentido de completar o que está faltando naquele Bairro.



Porque pessoas mais antigas da Vera Tereza haverão de se lembrar que, há cerca de doze anos atrás, nada lá existia que pudesse justificar pelo menos a existência de uma Sociedade Amigos. Na verdade, a Vera Tereza se restringia a um loteamento clandestino, com dez ou doze casas, formando/ um núcleo residencial que haveria de se transformar, como se transformou, numa célula viva da comunidade caieirense. Mas para que a Vera Tereza pudesse ter, como tem, com os méritos que hoje sobranceia ao Presidente A mérico Lousada e à Sociedade Amigos do Bairro da Vera Tereza, muita coisa teve que ser feita na Vera Tereza. Como por exemplo a implantação de um Parque Industrial, que possibilitasse àqueles munícipes que lá moravam não tivessem que se locomover ou à Estação de Caieiras ou à Estação de Franco da Rocha, que por ventura, que por conveniência pudesse ficar mais próxima do núcleo residencial Vera Tereza, instituindo um local de trabalho, que, como todos nós sabemos, e sabem melhor os senhores Diretores da querida agremiação, a querida Sociedade que se forma naquele Bairro, esse parque industrial produziu um progresso tremendo à Vera Tereza. Atrás do parque industrial vieram melhoramentos outros, como o calçamento das ruas principais, propiciando o crescimento do Bairro além da venda do senhor Antonio, do senhor 'Antonio Preto', como o chamam. Permitindo, inclusive, que a Administração passada pudesse principiar o asfaltamento daquela rua; mais do que isso, que, ainda antes da Administração/ do Padre José, pudesse ser criado, no Bairro da Vera Tereza, um Grupo Escolar, que arrebanhou as crianças que estudavam no porão da Dona Ofélia, na casa do senhor Caetano, e se formasse aquele núcleo estudantil que nos orgulha hoje e que nos dá prazer de vê-los desfilando nas nossas comemorações cívicas. E, para complementar, diríamos que se não houvesse / Esse ímpeto, essa vontade de progredir do povo da Vera Tereza, nem mesmo o serviço de água, ainda insipiente, que foi lançado lá na Administração anterior, poderia prosperar. Porque na verdade os Bairros surgem como / conglomerados e só crescem se lhes impulsionam, porque se não houver impulso do poder público eles vegetarão sempre, sem condição de qualquer / prosperidade. Daí a razão de eu subir", digo, "assumir a tribuna neste / momento, no que se trata vulgarmente de horário vago, de horário a discutir o que se pretende, para me congratular com a Sociedade de Amigos da Vera Tereza e dizer que, com a implantação do parque industrial, com o calçamento que foi feito naquele Bairro, com a iluminação que foi levada



por toda a Estrada Velha de Campinas, desde a nossa Estação de Caieiras até além da frente da Casa do senhor Caetano, além da frente da Escola/ que eu tive a satisfação e o orgulho de inaugurar naquele Bairro da Vera Tereza, continue essa Sociedade a dar tudo de si, para que os melhoramentos não careçam de iniciativa do Poder Público, para que tudo que falta naquele Bairro seja doravante conseguido. Graças a Deus, devo dizer aos senhores Diretores da Sociedade Amigos da Vera Tereza que até hoje, que até este preciso momento, o Poder Público não faltou com eles e que, agora, muito mais do que antes, aquele Bairro haverá de ser o presépio que se vislumbra vindo de Jundiaí para Franco da Rocha ou para Caieiras, ou indo daqui para Jundiaí. Porque, na verdade, tem ele, com a implantação daquele parque industrial, a possibilidade de se transformar num dos melhores núcleos residenciais de Caieiras. Daí a razão de eu implorar ao senhor Américo Lousada, a todos os Diretores da Sociedade que se instalou naquele Bairro, no sentido de, permitam-me um parêntese, não deixar cair a peteca. Porque a Vera Tereza, menina dos olhos de muitos caieirenses, inclusive dos meus olhos, haverá, se Deus quiser, de ser, dentro de um prazo muito curto, com o parque industrial oferecendo mão-de-obra para mais de três mil pessoas naquele Bairro, uma célula 'matter', um dos Bairros do qual nós vamos nos orgulhar, uma cidade em miniatura, que Deus queira permaneça filha desta cidade, que é Caieiras. Muito obrigado." Não havendo mais oradores inscritos para/ falar no final do Expediente, o senhor Presidente passa à apresentação/ das matérias constantes da ORDEM DO DIA. Em ÚNICA DISCUSSÃO: 1) PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 294/77, da Comissão de Finanças e Orçamento, aprovando/ os balancetes da Câmara Municipal referentes aos meses de Março e Abril de 1977, com parecer favorável da mesma. Em discussão o Parecer da Comissão, ninguém se manifesta. Em votação, aprovado em única discussão. Em discussão o Projeto de Resolução, ninguém se manifesta. Em votação, aprovado em única discussão. Dispensada a Redação Final. 2) PROJETO DE LEI Nº 1158/77, do Prefeito Municipal, sobre autorização para recebimento de imóvel em comodato, com pareceres favoráveis das Comissões de Justica e Redação e de Educação, Saúde e Assistência Social. Após ser lido pela Primeira Secretária, é colocado em discussão o Parecer da Comissão de Justiça e Redação. Ninguém se manifesta. Em votação, aprovado em única discussão. Após ser lido pela Primeira Secretária, é colocado em discussão o Parecer da Comissão de Educação, Saúde e Assistência Social. /



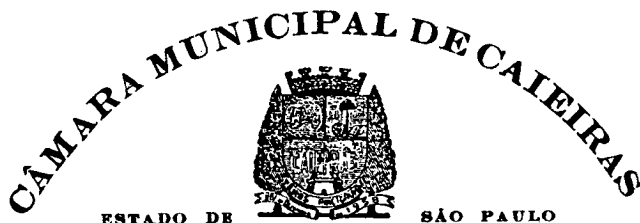
Ninguém se manifesta. Em votação, aprovado em única discussão. Em discussão o Projeto de Lei nº 1158/77, ninguém se manifesta. Em votação, aprovado em única discussão. Dispensada a redação final. 3) PROJETO DE LEI Nº 1160/77, do Prefeito Municipal, sobre transferência temporária da linha telefônica nº 431-2190 à Delegacia de Polícia de Caieiras, com parecer favorável da Comissão de Justiça e Redação. Após ser lido pela Primeira Secretária, é colocado em discussão o Parecer da Comissão de Justiça e Redação. Ninguém se manifesta. Em votação, aprovado em única discussão. Em discussão o Projeto de Lei, ninguém se manifesta. Em votação, aprovado em única discussão. Dispensada a redação final. 4) PROJETO DE LEI Nº 1161/77, do Prefeito Municipal, sobre nova redação ao artigo 1º da Lei nº 700/71, com pareceres favoráveis das Comissões de Justiça e Redação e de Educação, Saúde e Assistência Social. Após ser lido pela Primeira Secretária, é colocado em discussão o Parecer da Comissão de Justiça e Redação. Ninguém se manifesta. Em votação, aprovado em única discussão. Após ser lido pela Primeira Secretária, é colocado em discussão o Parecer da Comissão de Educação, Saúde e Assistência Social. Ninguém se manifesta. Em votação, aprovado em única discussão. Em discussão o Projeto de Lei, ninguém se manifesta. Em votação, aprovado em única discussão. Dispensada a redação final. 5) PROJETO DE LEI Nº 1162/77, do Prefeito Municipal, sobre abertura de crédito suplementar, com pareceres favoráveis das Comissões de Justiça e Redação e de Finanças e Orçamento. Após ser lido pela Primeira Secretária, é colocado em discussão o Parecer da Comissão de Justiça e Redação. Ninguém se manifesta. Em votação, aprovado em única discussão. Após ser lido pela Primeira Secretária, é colocado em discussão o Parecer da Comissão de Finanças e Orçamento. Ninguém se manifesta. Em votação, aprovado em única discussão. Em discussão o Projeto de Lei, ninguém se manifesta. Em votação, aprovado em única discussão. Dispensada a redação final. 6) PROJETO DE LEI Nº 1163/77, do Prefeito Municipal, sobre autorização para efetuar o pagamento aos elementos do MÓDULO Municipal, referente ao período de 15/12/76 a 15/05/77, com pareceres favoráveis das Comissões de Justiça e Redação, de Finanças e Orçamento e de Educação, Saúde e Assistência Social. Após ser lido pela Primeira Secretária, é colocado em discussão o Parecer da Comissão de Justiça e Redação. Ninguém se manifesta. Em votação, aprovado em única discussão. Após ser lido pela Primeira Secretária, é colocado em discussão o Parecer da Comissão de Finanças e Orçamento. Ninguém se manifesta. Em vota-



ção, aprovado em única discussão. Após ser lido pela Primeira Secretária, é colocado em discussão o Parecer da Comissão de Educação, Saúde e Assistência Social. Ninguém se manifesta. Em votação, aprovado em única discussão. Em discussão o Projeto de Lei, ninguém se manifesta. Em votação, aprovado em única discussão. Dispensada a redação final. Em SEGUNDA DISCUSSÃO: 1) PROJETO DE LEI Nº 1154/77, do Prefeito Municipal, sobre criação de cargos. Em discussão o Projeto de Lei, ninguém se manifesta. Nos termos regimentais, é colocado em votação nominal. Senhor Carlos / Gomes: favorável; senhor Mário Della Torre: favorável; senhor João Henrique de Macedo Mendes: contrário; senhor Nelson Manzanares: contrário; senhor Dércio Pasin: favorável, com uma justificativa: quando da entrada nesta Casa do Projeto de Lei que tratava da estruturação do nosso funcionalismo, se houvesse algum óbice de minha parte, eu logicamente faria discussão e colocaria entraves naquele Projeto; assim sendo, como votei como votei favorável naquele Projeto, seria um contra-senso meu votar / contra a introdução dos novos cargos, portanto o meu voto é favorável. / Senhor Assis Crema: contrário; senhor Savério Agustinelli; senhor Aparecido Corrêa de Campos: favorável; senhora Ruth de Carvalho Dártora: favorável; senhor Benedicto Lopes de Campos: favorável. Feita a contagem, o senhor Presidente declara aprovado, em segunda discussão, o Projeto / de Lei nº 1154/77, com sete votos favoráveis e três contrários. Dispensada a redação final. Não havendo mais matéria na Ordem do Dia, o senhor Presidente passa a palavra aos oradores inscritos para falar em EXPLICAÇÃO PESSOAL. Com a palavra o senhor Nelson Manzanares. "Senhor Presidente, senhores Vereadores: Antes de fazer alguns comentários / a respeito de fatos ocorridos na Sessão de hoje, eu devo dizer que estranho, mas não inculpo a Secretaria desta Casa, pela falta de entrega das proposições que vão ser lidas na Ordem do Dia, pelos menos com aquele prazo, se não regimental, pelo menos moral, que é de / quarenta e oito horas antes da realização das Sessões. Eu quero crer que a Secretaria não pode ser inculpada desse lapso, pelo enxurrilho / de proposições que aqui chegam para serem entregues na última hora. Ocorre, todavia, que os Projetos que foram lidos e encaminhados às Comissões na Sessão de hoje encerram matéria de alta relevância para a comunidade caieirense. E o Vereador, seja ele da situação ou da oposição — os da situação, mais ligados ao Chefe do Executivo, e outros, funcionando paralelamente a ele, têm condições de conhecer as intenções e os interes



ses do senhor Prefeito Municipal, enquanto outros, menos privilegiados nessa fase política, não têm condição de conhecer as intenções que mo vem um verdadeiro rolo compressor a impedir que o Vereador tenha te nha conhecimento das matérias, que vão ser pelo menos lidas na Ordem do Dia. É o caso de hoje, quando as cópias das proposituras apresentadas nesta Casa foram entregues, ao que consta, às doze horas de hoje, / quando a Sessão se realiza às vinte horas. E dentre essas matérias, / nós temos duas de alta relevância: a primeira relacionada com uma even tual fiscalização por parte de um tal de Promuni e que, pela leitura / da senhora Primeira Secretária, conclui-se se propõe a fiscalizar, jun to ao Estado, a equitativa, a justa divisão do Imposto de Circulação / de Mercadorias. Como se o Estado pudesse falhar nessa divisão, que é toda ela matemática, toda ela simples. De outra parte, causa estranheza a contratação de uma firma fiscalizadora, quando se sabe que trata-se de serviços técnicos. E os serviços técnicos podem ser contratados, então, se é o caso, e eu lhes digo apenas por ouvir a leitura do Proje to de Lei, por plena decisão do senhor Chefe do Executivo, que pode optar por uma ou por outra firma especializada em prestação de servi ços técnicos, sem querer repartir com esta Casa o ônus da responsabili dade. Esse é um dos projetos. O outro, esse sim de alta e suma import -tância para o Município, que seria a alienação de um bem imóvel de va lor considerável, que seria a alienação do Hospital de Caieiras, que de longa data vem sendo construído pedra a pedra, tijolo a tijolo, / palmo a palmo, e que todos que aqui passaram administrando esta cidade tiveram uma partícula, uma parcela de responsabilidade na sua constru ção. O que estranhou-me, o que me fez causar estranheza, foi que esse Projeto veio com a premissa - e ainda devo lhes adiantar que só pela leitura tomei conhecimento dele - de que ele seria avaliado por uma Co missão de leigos. Um dos artigos, ao que parece, se não me falha a me mória, permite ao senhor Prefeito que uma Comissão de leigos avalie a aquele patrimônio, de circunstancial valor econômico. Por que não me pa rece, já, correto? Porque existem organizações, em São Paulo, especia -lizadas para avaliação desse tipo, onde entra não tão somente o valor do terreno. Porque avaliar terreno é uma coisa e avaliar um bem imóvel consistente de prédio e valor de ponto, é outra muito diferente. Para se avaliar uma área a ser cedida para uma indústria não é difícil tare



fa para moradores locais; mesmo porque os moradores locais têm mais sensibilidade a respeito do valor da terra nua, têm mais possibilidade de recorrer aos Cartórios para saber por quanto, imóveis nas circunvizinhanças, foram alienados e por que preço, têm mais condições de saber, nos registros de imóveis da Comarca, por quanto foi vendido imóvel na imediação daquele. Enquanto que o Hospital de Caieiras, sem sombra de dúvidas, deverá merecer um critério muito mais enérgico, muito mais sério, / do que a simples avaliação da terra nua. O próprio Governo Federal, o I.N.P.S., os órgãos estatais, quer do âmbito da União, quer do âmbito / dos Estados, recorrem sempre, para efetivar avaliações desse tipo, desse valor, a instituições especializadas, que oferecem - esses órgãos / sim - uma avaliação precisa, sem a mínima possibilidade de erro. Daí a razão de eu, eximindo a Secretaria da Casa de culpa, estranhar que Projecto dessa responsabilidade venham ter às mãos dos Vereadores, ou de pelo menos deste Vereador, com quase nenhum tempo, com quase tempo nenhum de, pelo menos, efetuar a leitura do mesmo. Em segundo lugar, eu quero me congratular com o Governo Federal, pela maneira democrática, pela maneira desassombrosa, pela maneira cortês, com que permitiu que, ontem, / uma cadeia de televisão, que abrangeu todo o País, se manifestassem protestando contra uma série de coisas erradas que realmente ocorrem no / Brasil, aos membros do Movimento Democrático Brasileiro. Por isso mesmo é que eu acho que praticando a democracia é que ela há de nos servir, / porque a sua prática tem que ser frequente, tem que ser efetiva. Daí os parabéns ao Presidente da República, ao General Geisel, pela abertura / que deu ao debate democrático. Por isso mesmo que hoje eu me sinto a v/vontade para dizer que votei contra a criação de mais quatro cargos para a Prefeitura Municipal de Caieiras, tendo em vista que a experiência primeira não me satisfaz. Daí a razão de explicar ao Nobre Colega Dér-cio Pasin, que hoje votou pela complementação do quadro da Prefeitura, / de que talvez Sua Excelência, não tendo estado presente na última Ses-são desta Casa, na Terça-Feira, porque estava exercitando o nobre mis-ter de frequentar o curso que com sacrifício vem fazendo, não teve a oportunidade, repito, de ter ouvido o que este Vereador falou para justificar o seu voto contra a propositura da criação de mais quatro cargos. E eu vou repetir o que eu disse..Eu disse, na Sessão passada, de Terça-Feira, na Sessão Extraordinária de Terça-Feira, que votaria contra a criação desses quatro novos cargos porque, quando a reforma administrativa da Prefeitura veio ter a esta Casa, o próprio Líder do MDB, em Reu-nião de Comissão, da qual o Nobre Vereador Dércio Pasin não compareceu,

mas o Nobre Vereador Assis Crema participou, e na presença da senhora Primeira Secretária desta Casa se afixou a todos os presentes que aquele / verdadeiro festival de cargos que se criava não seriam preenchidos abruptamente; que aqueles cargos eventualmente dariam para até o ano dois mil. / Palavras textuais da Vereadora Ruth Dártora na sessão da Comissão. Pois bem, muito antes que se escoassem as primeiras chamadas da aprovação e aqueles cargos mais requisitados e dos quais esperava-se uma seleção mais aprimorada, foram preenchidos, a maioria deles, por cabos eleitorais, por parentes, do Prefeito, por parentes de Vereadores e por uma gama de pessoas, que somando-se à conta do que se preencheu de cargos nesses últimos quarenta e cinco dias, compromete-se seriamente o orçamento de Caieiras / para este exercício, elimina o orçamento de Caieiras para este exercício / para a construção de obras, principalmente na Vera Tereza. Por isso, senhores, é que, na última Sessão, quando o Nobre Vereador Dércio Pasin não estava presente, nós votamos contra a criação de mais quatro cargos. Porque nós estamos transformando essa Prefeitura num verdadeiro cabide de emprego, com cargos de oito milhões de cruzeiros mensais e daí para fora, / com pessoas que a população de Caieiras às vezes discorda da capacidade e às vezes se torna até risível a colocação das pessoas naqueles cargos, e que, em última análise, comprometeu o orçamento de Caieiras. Essa explicação eu devia ao Líder Dércio Pasin, que não esteve presente na última Sessão. Nós justificamos plenamente porque votamos a favor da criação de cargos na Prefeitura de Caieiras. Justificamos que votamos a favor da criação desses cargos porque entendíamos que a Prefeitura teria que ser reestruturada. Mas acreditávamos também que as promessas feitas a nós outros seriam cumpridas, ou seja, que os cargos seriam ocupados de acordo com a necessidade do serviço público - o que não foi feito. Daí a razão de termos votado, na última Sessão, eu e mais dois Vereadores da ARENA, sem que nenhum de nós tivesse nos encontrado para combinar coisa alguma, sem que o senhor Assis viesse para mim pedir que votasse contra o Projeto e sem que eu fosse pedir a alguém que votasse contra o Projeto, nós votamos confiantes de que estávamos agindo de forma correta. Porque, se os senhores somarem o aumento da folha de pagamentos depois da criação dos cargos e o que tinha antes, verificarão que, se não houvesse um excesso de arrecadação do ano anterior, este ano o orçamento não cobriria as despesas com a folha de pagamentos. Por isso que, louvando o senhor Presidente da República por permitir que a oposição faça uso da palavra para dizer o que / vai de mal no Serviço Público, possa eu também, desta modesta tribuna, dizer que votei conscientemente contra a criação desses novos quatro cargos



porque eu não entendo e não admito que alguém, em sã consciência, possa transformar a Prefeitura num verdadeiro 'cabide de emprego', beneficiando correlegionários, parentes de Vereadores, parentes do Prefeito e todas as pessoas gratas, algumas inclusives - não as novas - mas algumas inclusives já consideradas 'personas' não gratas, pela falta de assimilidade ao trabalho. Esta é a razão, que eu repito, que o Governo Federal está de parabéns por permitir que o MDB vá à televisão. E que permita / que onde ele não tem a maioria tenha pelo menos alguém que possa dizer que, se existem coisas erradas, elas estão em todos os âmbitos, desde os maiores aos menores. E que, em qualquer lugar do mundo onde haja ainda uma palavra, possa alguém subir numa tribuna e condenar e justificar um voto que deu contra. Era o que eu tinha a dizer." Com a palavra agora, em Explicação Pessoal, o senhor Assis Crema. "Senhor Presidente, senhores Vereadores: Eu quero dar os parabéns ao senhor Américo Lousada / pela criação da Sociedade Amigos do Bairro da Vera Tereza, que eu não conheço o senhor Américo pessoalmente, estou vendo agora. Meus parabéns, senhor Américo. O senhor e sua equipe têm este modesto Vereador à sua disposição. Senhor Presidente, o que me traz a esta tribuna parece coisa de gravação, mas é repetir as críticas que tenho recebido por intermédio da "Folha Regional", que, se considerasse crítica, talvez eu fosse cumprimentar os moços - um dos Diretores, que está aí. Infelizmente, as ofensas estão me atingindo, inclusive com palavras de conhecimento / de todos da região. Parece que esse modesto jornal é exclusivo para estragar prazer. Primeiro: no ano passado, estragou prazer aqui do Antonio Romero Pollon, da Afdoquia Chaib Ferreira Neves, da Esther Pinto Polkorny e do Padre José, o excelentíssimo senhor Padre José, como Prefeito e como Padre. E as críticas, as ofensas do jornal, parece que atinge as pessoas de bom senso quando quer fazer alguma coisa para a comunidade. Vossa Excelência sabe que o jornal disse que eu, com toda minha vida em Caieiras, não fiz nada para Caieiras, quando é muito mentira. Eu fui Presidente de Sociedade diversas vezes, fui Diretor de Sociedade, / fui fundador de Sociedade e agora sou Diretor de uma entidade, onde recebo um elogio do senhor Mário Della Torre, que agradeço imensamente. / Essa entidade que sai nas ruas para levar o nome de Caieiras, com cento e tanto garotos e garotas, de onde faço parte e me sinto orgulhoso. E agradeço ao senhor Mário Della Torre pela sua Indicação vendo a necessidade dessa entidade. Gostaria que esses, já disse uma vez, jornalistas / no termo jornaleiros, porque o jornalista faz a crítica e não a ofensa. O jornaleiro faz a ofensa. Então, os considero jornaleiros mesmo, certo?

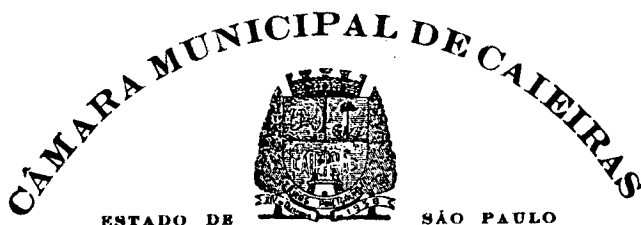


Esse negócio de dizer: "Maria vai com as outras", "quem nunca comeu me lado quando come se lambuza", isso serve para eles, porque 'quem tem ra bo de palha também não senta perto de fogueira', certo? Então o jornal devia fazer a crítica, aceito a crítica, é gostoso ser criticado, para orientar como a gente deve trabalhar. Mas a ofensa, não. Hoje, como os senhores não têm conhecimento e nem devia comentar, antes de sair de ca sa - que a pessoa não tem coragem de cientificar quem é - eu recebo um telefonema, minha senhora recebe um telefonema, eu estou jantando, vou atender esse telefonema. Telefonema anônimo dizendo: 'hoje é seu dia, vou te dar um tiro no meio da testa', e bate o telefone. Bom, a pessoa que está assim intencionada... eu não ia falar sobre o jornal, não ia falar sobre a crítica, não ia falar sobre a ofensa, mas quando a pessoa fala isso, como se diz, é a mesma coisa que dizer para mim: vá e fala, ou senão faça - ele tem que atirar. Eu vou. Se foi alguém do jornal, ou mandado por alguém, quem quer que seja, encontra comigo a hora que qui ser e onde quiser. Eu quando nasci, no município de Pirassununga, a pri meira pessoa que me pegou no colo disse: é um homem. Em mil novecentos e vinte e três. Esse homem é homem, então não tenho medo de ameaça. Saio a qualquer hora a andar pela rua, saio para o meu trabalho, volto a qual quer hora e ando pela rua com a cabeça erguida. Não vou dizer 'não devo nada a ninguém', porque isso é um problema particular, que todos tem o seu problema particular. Então, a vida particular, como o jornal salien tou, nós todos temos a vida particular. Se eu não tive a oportunidade de estudar, o jornal não conhece o meu sacrifício por que não tive a o portunidade de estudar. Eu não tive a oportunidade de estudar porque / carpi café até a pouco tempo, como muitos conhecem. E quando vim para Caieiras, eu não tinha condições de estudar, certo? Há alguém que co nhece o meu problema. Vossa Excelência sabe que eu, logo que vim para Caieiras, trabalhei na Melhoramentos para poder me manter. Saia da Me- lhoramentos, trabalhava horas de servente de pedreiro, cortava lenha no mato - para poder me manter. A família que nós tínhamos, só para os se nhores terem conhecimento, nós éramos em catorze irmãos. E catorze ir- mãos, ganhando o que se ganhava, era duro se manter para comer, não pa ra estudar. Depois de constituir a minha família, aí veio um problema sério, que poucos dos senhores conhecem. Eu só não comia o que tinha, por Deus. Mas se eu comesse tudo que tinha e tivesse salvado aquela cri atura que hoje é a minha filha, ainda eu me sentiria feliz, como sou fe liz. Fiz tudo, acabei com o que tinha, mas salvei a minha filha. Isso nem todos têm conhecimento. Hoje o jornal vem criticar a "Faculdade que eu estudei", "que a corda rebenta do lado mais fraco", que eu não

sou "candidato para trinta votos na próxima eleição", que eu me reelegi porque o jornal me ajudou. Se me ajudou, eu paguei, não vem me dizer que fizeram alguma coisa para mim de graça. Eu paguei o jornal, por isso fez. Se eu não pagasse não teriam feito. Então, o problema é pagando se faz, não pagando não se faz, é lógico, ninguém é obrigado a fazer nada a ninguém de graça. Por esse motivo, infelizmente, eu não posso considerar isso um jornal, e sim um jornaleco. Essas são minhas palavras." Com a palavra agora, em Explicação Pessoal, o senhor Dércio Pasin. "Senhor Presidente, senhores Vereadores: Como bem frisou o Nobre Vereador Carlos Gomes, estamos ao findar das atividades deste primeiro semestre, quando iremos gozar nossas merecidas férias. E, assim sendo, nesse período de trinta dias que teremos para descanso, eu gostaria de entrar em contato com a liderança do MDB e com os demais Vereadores, para trazer, já para o mês de Agosto, a esta Casa, um Projeto de Lei, que eu reputo de suma importância, que se refere a plantas de conservação. Esse Projeto já adentrou a esta Casa, foi revigorado pela ex-Administração, mas o seu objetivo principal, que seria de favorecer aos menos dotados de recursos, não foi feito. Sabem perfeitamente, os senhores, que inúmeras propriedades que se localizam em nosso Município, principalmente nos Bairros periféricos, encontram-se com ... inúmeros loteamentos encontram-se com várias construções clandestinas. E mal sabem os seus proprietários o risco que estão correndo, principalmente se amanhã ou depois a municipalidade vier precisar da desapropriação de seu imóvel, porque no cadastro da municipalidade mesmo / consta apenas o terreno e não a área construída. Assim sendo, como objetivo principal desse Projeto, seria de atender a classe menos favorecida, com o esclarecimento para que viessem até a Prefeitura para legalizar suas propriedades, infelizmente esse intento não foi conseguido, porque, num levantamento feito, somente uma grande parte de pessoas / com algum tempo disponível e com algum esclarecimento é que vieram se beneficiar dessa Lei. Assim sendo, nós precisaríamos novamente voltar à carga com esse Projeto, e que fosse dada ampla divulgação em todo o Município, para que aqueles menos favorecidos, que saem de suas residências nos primeiros trens, ou outro meio de locomoção, e volta às altas horas da noite, não se privem desse benefício por ficarem sem saber o que ocorre em nossa cidade. Como a planta de conservação foi feita de modo que o munícipe pouco viesse a gastar na legalização de sua propriedade, nós gostaríamos que esse Projeto viesse a ter novamente a esta Casa para que nós pudéssemos, então, fazer as benfeitorias em termos gerais. Segundo assunto, senhor Presidente, eu adentrei a esta Ca-



sa, na legislatura passada, com uma Indicação solicitando ao senhor Chefe do Executivo que oficiasse ao Diretor do DEGRAN, no sentido que implantasse em nosso Município a expedição de Carteira de Habilitação. / Infelizmente, o senhor Chefe do Executivo naquela época, não sei qual a razão, engavetou essa minha Indicação e não deu sequência ao meu pedido. Mas, felizmente, nós viemos saber, no dia de hoje, que há um estudo, por intermédio do DEGRAN, no sentido de que a nossa Comarca seja beneficiada com a implantação da expedição de Carteira de Habilitação. Assim sendo, parece-me que o Município escolhido foi o de Franco da Rocha. Infelizmente não foi o nosso, mas já por estarmos vizinhos do Município de Franco da Rocha parte daquele meu intento foi conseguido. / Terceiro assunto, eu gostaria de comunicar ao Nobre Líder do MDB, que milita o Esporte Clube São Francisco, que, conversando com o Assessor Jurídico da Prefeitura, na tarde de hoje, ele nos dizia que o processo de desapropriação, da parte do Jurídico, já se acha com despacho, por que o proprietário do imóvel objeto da desapropriação parece já ter / feito uma proposta à Prefeitura que estaria condizente com os nossos / princípios. Assim sendo, parece-me que já há possibilidade de legalização da área do São Francisco. Com respeito ao Projeto da PROMUNI, que adentrou a esta Casa no dia, digo, na noite de hoje, eu gostaria, a guisa de esclarecimento, comunicar ao Nobre Vereador Nelson Manzanares / que eu participei do contato com essa firma, Promuni, e o objetivo desse Projeto é que eles façam uma visita em todas as indústrias e comercio em nosso Município para fazer um levantamento naquelas informações que eles prestaram à Prefeitura no que se refere à fixação do novo indice do ICM para o ano de setenta e oito. Assim sendo, como eles têm feito em vários municípios o levantamento 'in loco' e têm apurado uma melhoria considerável no índice dos municípios, eles propõem à Prefeitura de Caieiras o seguinte: eles irão a todas as casas comerciais e às indústrias de Caieiras fazer um novo levantamento e, na hipótese de se conseguir melhorar o nosso índice, que será fixado agora em Julho / pelo Governo Estadual, eles receberão, sobre a diferença que constatarem, vinte por cento — o que vale dizer que, cada vinte por cento pago à Promuni, a Prefeitura ganhará oitenta. Então, eles se propõem a fazer um levantamento com conhecimento de causa, e provam, com uma relação de documentos, que, em todas as visitas que fizeram nos municípios que os contrataram, eles conseguiram a melhoria do índice. Assim sendo, se eles conseguirem elevar o índice, é sobre a diferença dessa elevação do índice que eles receberão os vinte por cento. E a Pre



feitura seria beneficiado, então, no caso, com oitenta. No que se refere ao índice fixado já pelo Governo do Estado, para o mês de Julho, eles não terão participação alguma, seria apenas e tão somente na diferença que eles conseguirem apurar junto ao Governo do Estado. Era essa a explicação que eu teria que dar." Com a palavra, agora, em Explicação Pessoal, o senhor Aparecido Corrêa de Campos. "Senhor Presidente, / senhores Vereadores: Eu gostaria de agradecer a presença do senhor Américo Lousada e parabenizá-lo pela iniciativa, pela idéia, de se formar uma Sociedade Amigos de Bairros. Isso é uma prova de que os Bairros não estão distanciados das autoridades; agora eles querem ficar cada vez mais próximos e tomarem conhecimento daquilo que os Vereadores fazem nesta Casa. Quero também agradecer aos Vereadores da minha Bancada, aos Vereadores da Bancada da ARENA, mais especificamente ao Vereador Dércio Pasin, que mais tem colaborado e que mais assimila a filosofia administrativa do atual Prefeito Gino Dártora, que tem procurado / fazer aquilo que é de melhor para o povo. Ele tem procurado dar uma / 'árvore de Natal'. É o que muita gente que por ali passou não soube / desfrutar dessa 'árvore de Natal', como o Nobre Vereador Nelson Manza- nares disse que o Prefeito está fazendo desses cargos uma verdadeira / 'árvore de Natal'. É uma pena que Vossa Excelência, quando Prefeito, / não soube desfrutar dessa 'árvore de Natal', porque, se Vossa Excelên- cia soubesse desfrutar dessa 'árvore de Natal', não teria uma amarga decepção na última eleição. O Prefeito Gino Dártora está de parabéns, por ele estar mais precavido, por ele estar mais precavido e não 'criar cobra em seu quintal'. O Prefeito tem que fazer justamente o que ele está fazendo, é pôr pessoas de sua confiança. Quem que Vossa Excelên- cia queria que pusesse? Um adversário? É evidente que não. Haja vis- to o Governo de São Paulo, o doutor Laudo Natel, ele é da ARENA, junta- mente com o doutor Paulo Egydio, no entanto quando ele entra, muda de governo, é evidente que muda a assessoria. Então, o Prefeito está agin- do bem por ele estar mais precavido. E, haja visto que ele está acer- tando, fazendo certo, a gente só ouve por aí elogio, todo mundo elogia o Prefeito e está achando que as obras que tem por aí ele está fazendo com o pessoal da Prefeitura. E os Prefeitos que por ali passaram, o que fizeram? Só contrataram obras. E onde estão essas obras, a gente não vê. Onde está a 'árvore de Natal'? Também não souberam aproveitar? En- tão, é uma crítica que, honestamente, não dá para a gente aceitar. E a- gradeço mais uma vez aos Vereadores, uma vez que está findando o semes- tre e nós vamos entrar no recesso. Que Deus os ilumine e dê um pouco de paz de espírito para todos e que possam retornar para dar sequência

a essa árdua missão, que é a dos Vereadores e a do Prefeito Municipal. Muito obrigado." Com a palavra, agora, em Explicação Pessoal, o senhor Carlos Gomes. "Senhor Presidente, senhores Vereadores: Na noite de hoje tivemos duas surpresas: uma boa, outra lamentável. A primeira foi muito boa. É a notícia do Nobre Líder da ARENA de que já se encontra a caminho a desapropriação do campo do Esporte Clube São Francisco. Trata-se de algo que estamos batendo desde o início da legislatura; trata-se de algo que se iniciou na legislatura passada, mas, face o comodismo, a indiferença e a ineficácia daquele governo, foi engavetado. E essa notícia realmente nos deixa bastante alegre e bastante contente de vermos que finalmente vai ser desapropriado e o São Francisco poderá contar com uma praça de esportes digna de todos os seus associados, me recendo o trabalho incansável de toda sua Diretoria. Eu tenho a lamentar aqui a declaração, há pouco, do Nobre Edil Assis Crema, que, usando desta tribuna, faz gravíssima denúncia, quando diz que tem recebido telefonemas anônimos e que, possivelmente, tenha sido de pessoas ligadas ao jornal "Folha Regional"; que possam ter sido algumas pessoas daquele jornal ou possivelmente pagado alguém. Face ao caráter nebuloso e grave dessa denúncia, eu não farei outros comentários. Mas acho que sua Excelência deveria registrar queixa antes na Delegacia. O que não pode é Sua Excelência usar desta tribuna, eu não posso concordar com Sua Excelência quando usa desta tribuna e diz que possivelmente possa ter sido obra daquele lustrado jornal, aliás o único órgão de imprensa de nossa cidade. Porque assim Vossa Excelência se expõe a uma possível ação judiciária, extremamente danosa a qualquer pessoa, porque não podemos acusar ninguém, principalmente em assunto tão delicado." (O senhor Assis Crema solicita aparte.) "Vossa Excelência conhece bem o nosso Regimento Interno, não posso ceder aparte, nem Vossa Excelência pode dar. Vossa Excelência subiu nesta tribuna e disse o que quis. Disse que o jornal possivelmente tenha feito essas ligações. Vossa Excelência não pode usar desta tribuna e fazer essas denúncias, não podemos concordar com isso. Não temos nenhuma procuração para defender o jornal e não é nosso interesse usar desta tribuna para esses assuntos, uma vez que esta tribuna é para ser debatido assuntos de nosso município, para o qual fomos eleitos. Mas não podemos concordar com Vossa Excelência quando faz uma denúncia tão grave, podendo inclusive ser objeto de uma ação judiciária. Com relação ao que disse o Nobre Vereador / Nelson Manzanares, de que não tem recebido Projeto que é objeto de deliberação do Plenário, realmente, de acordo com o Regimento Interno —



aquele que cada Vereador tem obrigação de conhecer — diz que esses Projetos de Lei que serão deliberados devem ser entregues juntamente com o Edital de Convocação. Mas o nosso insigne Presidente, graças ao seu discernimento e clareza e que procura imprimir a esta Casa um novo ritmo de trabalho, já ordenou à Secretaria, já determinou à Secretaria, que esses Projetos sejam encaminhados aos senhores Vereadores antes da Sessão. Vossa Excelência, então, cometeu um engano, porque o senhor Presidente, atento a todos esses problemas, está procurando levar os trabalhos desta Casa, criando um clima muito mais fácil para o desempenho de nossa função. Senhor Presidente, senhores Vereadores: Todos de média inteligência sabem que qualquer firma, qualquer órgão, para se começar a trabalhar, para que se possa ter aqueles frutos necessários e indispensáveis ao seu funcionamento, tem que antes de tudo ter uma estrutura, / ter os seus departamentos, ter a sua organização interna. Porque algo / desentrosado, uma organização sem os seus departamentos escalados, realmente não pode oferecer nada. E é o que nós vimos na legislatura passada, a Prefeitura não pode oferecer nada aos munícipes, porque não era nem estruturada. Tivemos a oportunidade de, quando entramos nesta legislatura, acompanhar de perto o trabalho do senhor Prefeito Municipal e ficamos até penalizados. Penalizados pelo volume de trabalho que tem / Sua Excelência, pelo volume de problemas que tem Sua Excelência. Primeiro: encontrou uma Casa totalmente desarrumada, uma casa desorganizada — e uma casa desorganizada não pode funcionar, uma casa desorganizada não pode dar nada. Daí porque Sua Excelência teve a brilhante idéia de enviar a esta Casa — aliás com o beneplácito do ilustrado Líder da Banca da ARENA nesta Casa — o Projeto que estruturou a Prefeitura. O Projeto que estruturou a Prefeitura procurou, antes de tudo, criar os seus departamentos. Porque é inadmissível que um munícipe procure a Prefeitura e seja tocado de lá, como temos conhecimento do que aconteceu na outra legislatura; que o munícipe procure o seu governo, aquele que ele elegeu para defender os seus interesses, e encontra fechado — mercê de uma estrutura inadequada, caótica e anacrônica. O senhor Chefe do Executivo, o Engenheiro Gino Dártora, tem até agora levado avante, de maneira parcimoniosa, o seu trabalho. O trabalho de grande administrador, o trabalho que lhe valeu oitenta por cento da votação de nosso Município. A votação dos munícipes de Caieiras que acreditam na capacidade do Engenheiro Gino Dártora, da qual não podemos de maneira alguma duvidar, nem mesmo Sua Excelência, apesar de ser inimigo pessoal do Prefeito. Veja o que Sua Excelência diz quando criticou aqui o trabalho da Secretaria da Câmara sobre o encaminhamento do 'xerox' dos Projetos de Lei, que a Se

cretaria não tinha a obrigação de ter distribuído. Ele diz que é uma Comissão de leigos. O Projeto diz o seguinte: 'Artigo 2º - O Prefeito Municipal nomeará uma Comissão de Avaliação, composta por dois Engenheiros, indicados pelo Prefeito, dois Vereadores, indicados pelo Presidente da Câmara, sendo um de cada Bancada Partidária', veja aí o discernimento do senhor Prefeito, que já colocou no próprio Projeto um de cada Bancada, sem aquele sentido autocrático que Sua Excelência pretendeu / dar aqui, 'e de um representante indicado pela Associação Comercial e / Industrial de Caieiras'. Ora, senhor Presidente, senhores Vereadores, / segundo o que me consta, dois engenheiros. Engenheiro não é leigo, não me parece que engenheiro seja leigo. O senhor Prefeito Municipal tem / mandado vários e vários Projetos. Lógico, uma estrutura falha, enganosa, totalmente anacrônica, não tem condições de funcionar e necessita de reparos urgentes e vários. E é o que acontece agora com a Prefeitura de Caieiras. Ficamos penalizados quando vemos o senhor Prefeito Municipal trabalhando. Da maneira como se trabalha qualquer outro já teria desistido. Mas Sua Excelência trabalha diuturnamente, procurando dar uma estrutura e desempenhar suas funções a contento dos cinco mil eleitores / que nele votaram. A Bancada do MDB sempre tem votado favoravelmente aos Projetos que visam o interesse do povo. Vejam, senhores Vereadores, o Projeto de Lei 1163/77, que acabamos de aprovar nesta Sessão, que visa / pagar os monitores do MOBRAL que estão sem receber seus justos, constitucionais e morais pagamentos. Porque, pasmem os senhores, esses monitores, que deixam seus afazeres diários, para se dedicar à nobre missão, / o nobre 'mister' de educar analfabetos, estão a sete meses sem receber. Fruto do quê ? Sete meses, desde Dezembro. Nós não havíamos entrado ainda. Não pode funcionar, senhor Presidente, não pode funcionar, senhores Vereadores, uma casa em desordem - e é por isso que não funcionava a / Prefeitura. E é visando corrigir esses defeitos, corrigir essas irregularidades, é que o senhor Prefeito Municipal tem mandado essa avalanche de Projetos a esta Casa, sobrecarrecagando a Prefeitura, sobrecarregando os Vereadores, sobrecarregando, principalmente, a Secretaria desta / Casa. Mas estamos com a consciência tranquila, certos, nesse apagar de luzes, da primeira sessão legislativa da quinta legislatura, de que temos, de que estamos até aqui levando a bom termo a árdua missão a que o povo de Caieiras nos submeteu. Estamos realmente conscientes, mercê do trabalho claro do senhor Chefe do Executivo, do trabalho consciente e esmerado do senhor Presidente desta Casa. Estamos com a consciência / tranquila de que estamos trazendo ao nosso Município todas as benfeito-



rias indispensáveis a uma comunidade, uma comunidade que luta, passa por seus percalços normais, principalmente no contexto nacional e no contexto internacional em que vivemos. Falar hoje que a Prefeitura do Município de Caieiras é uma 'árvore de Natal', está pagando muito a algum funcionário, seria uma mentalidade fora de época, seria não querer admitir que o nosso Executivo trabalha a contento, sempre em benefício de nosso povo. E estamos certos que, daqui a quatro anos, quando terminarmos a / nossa legislatura e o nosso trabalho, teremos aqui uma nova Caieiras, uma nova cidade, com todos os seus problemas praticamente encaminhados e outros resolvidos; que, daqui a alguns anos, em algum livro, algum historiador vai dizer que existia no Brasil, em São Paulo, uma pequenina cidade, cheia de problemas, cheia de percalços, mas que, graças ao trabalho / de sua gente, graças ao trabalho incansável de seu povo e de seus administradores, progrediu, se desenvolveu; que algum historiador colocará / lá, num cantinho do seu livro, um pequenino nome: nossa cidade, Caieiras." Com a palavra, agora, em Explicação Pessoal, a senhora Ruth de Carvalho Dártora. "Senhor Presidente, senhores Vereadores: Eu pediria a Vossa Excelência, senhor Nelson Manzanares, que se conformasse com a atual situação, porque o senhor Chefe do Executivo não tem culpa de ter amigos e parentes competentes para reorganizar a Prefeitura. Era o que eu tinha a dizer." Com a palavra agora, em Explicação Pessoal, o senhor Savério Augustinelli. "Senhor Presidente, senhores Vereadores: Quero reforçar as palavras do senhor Dércio Pasin quanto à minha Indicação de pedido de envio de Projeto de Lei, prorrogando o prazo para regularização de plantas de conservação para mais seis meses. Espero, destarte, que Sua Excelência o senhor Prefeito tão logo envie o Projeto sanando essa pendência. / Por outro lado, queria lembrar aos Nobres Companheiros de que nessa reestruturação da Prefeitura não era agora que tinha necessidade. Já houve a muito tempo, como bem os Amigos conhecem. E nesta reestruturação, cujos / cargos um deles eu fui convidado a preencher, todavia eu quero levar ao conhecimento dos Amigos que rejeitei. Vi, por outro lado, pessoas também de capacidade, inteligente, com mais necessidade. Fiz hoje exatamente o que fiz no governo da Arena, quando da administração da Arena, que aqui devo ao senhor Padre José e outros amigos da administração, que na época também me fizeram convite idêntico. Destarte, então, não quero crer que esteja Sua Excelência, senhor Prefeito, criando um 'cabide de emprego'. Ora, se esse 'cabide de emprego' tivesse sido feito antes, teria sanado / toda essa pendência, essa irregularidade, de chegar um munícipe, a quem nós devemos o prestígio que nos deram com seu estimado voto, e voltar da Prefeitura, num saber com quem falar. Hoje ainda não em dia, ainda não /

em ordem, mas esperamos, e tenho fé de que a Prefeitura estará em condições de atender todo e qualquer munícipe, aliás digno e merecedor. Obrigado." Não havendo mais oradores inscritos, o senhor Presidente agradece a presença de todos, especialmente dos componentes da Sociedade Amigos / de Bairro que hoje aqui nos prestigiam, convoca a todos os Vereadores para a Sessão Extraordinária a realizar-se no próximo dia trinta do corrente, Quinta-Feira, frisando bem o horário, que será às dezenove horas, para apreciação, na Ordem do Dia, em Única Discussão, dos Projetos de Lei nºs 1164 e 1165/77 — e declara encerrada a presente sessão, determinando a mim, Ruth de Carvalho Dártora, Primeira Secretária, que lavrasse a competente Ata, a seguir subscrita pelos componentes da Mesa. Sala das Sessões, em 28 de Junho de 1977.

PRESIDENTE:

1ª SECRETÁRIA:

2ª SECRETÁRIO:

-- .oOo. --